

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Suspeita de Tristeza Parasitária Bovina associada a úlcera intestinal em vaca mestiça**

**AUTOR PRINCIPAL:** Camila Frantz Heck

**CO-AUTORES:** Samir Antonio Maboni Durlo, Marcia Cordeiro, Cristiane Beck.

**ORIENTADOR:** Denize da Rosa Fraga

**UNIVERSIDADE:** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-  
UNIJUÍ

## INTRODUÇÃO:

A tristeza parasitária bovina é causada por duas enfermidades diferentes, a babesiose e a anaplasmose. A babesiose é causada por protozoários, sendo o carrapato *Boophilus microplus* o principal vetor de transmissão (DE ALMEIDA, 2006). Já a anaplasmose, é causada por uma rickettsia, podendo ser transmitida pelo carrapato *Boophilus microplus*, moscas e insetos hematófagos, via transplacentária e de forma iatrogênica (KESSLER, 2001). Esta patologia cursa geralmente com quadro clínico de febre. Devido a isto, muitas vezes há tratamento com antiinflamatório, que se aplicado em doses incorretas pode ocasionar úlceras intestinais em bovinos. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal relatar um caso clínico de uma vaca mestiça (Holandês/Jersey) que apresentou sinais clínicos condizentes a tristeza parasitária bovina e úlcera intestinal.

## DESENVOLVIMENTO:

Uma vaca de raça mestiça (Holandesa/ Jersey) de aproximadamente 400 Kg de peso vivo, foi atendida no município de Coronel Bicaco, Rio Grande do Sul, Brasil. Na anamnese o proprietário relatou que o animal estava apático, com anorexia, havia presença de carrapatos e que o animal estava apresentando diarreia com sangue vivo nas fezes (hematoquesia). Além disso, informou que o bovino esteve com febre, e havia sido administrado 20mL de diclofenaco sódico, equivalente a 2,5mg/kg. Avaliando o histórico, a suspeita clínica foi de úlcera intestinal devido a sobredosagem de antiinflamatório não esteroideal (AINE). Na avaliação clínica, o animal apresentou

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO  
2016

taquipneia, taquicardia, mucosas pálidas, anemia, movimentos ruminais diminuídos e apatia. O animal não apresentava febre no momento do atendimento. Suspeitou-se ainda com base que poderia haver associado também um quadro clínico de Tristeza Parasitária Bovina, porém não foi realizado exame complementar para confirmar a suspeita. Segundo Smith (2006) a observação dos parasitas em esfregaço sanguíneo corado por Giemsa, confirma o diagnóstico.

O diagnóstico diferencial para leptospirose, tripanossomíase, teileriose, raiva, encefalites, intoxicação crônica por cobre, hemoglobinúria bacilar e plantas hepatotóxicas foi descartado devido aos dados da anamnese e pelo histórico da propriedade.

Já a terapia para tristeza parasitária bovina é dividida em dois tratamentos específicos, o da babesiose e o da anaplasmose. O tratamento utilizado para a babesiose, procedeu com a aplicação de diminazeno (3,5mg/Kg), que segundo Smith (2006), os babesicidas específicos são o diacetato de diminazina de 3 a 5mg/Kg. Já a terapia da anaplasmose usou-se oxitetraciclina diidratada (1mL/10kg), que para Smith (2006), uma aplicação de oxitetraciclina de ação prolongada, na dose de 20mg/kg por via intramuscular, é um tratamento eficaz. Para tratamento de suporte aplicou-se um associação de aminoácidos e vitamina B12 que se faz necessária para prevenir anemia, e contribui para a formação de novas células. Neste caso clínico o animal não apresentou febre provavelmente devido a aplicação prévia de diclofenaco sódico que produz ação antipirética. Já em relação a esta aplicação de diclofenaco pelo proprietário, o bovino recebeu mais que o dobro da dose recomendada. Seguindo a dose terapêutica descrita na literatura, a vaca pesando aproximadamente 400 Kg, o volume de aplicação seria de 8mL. Com isso desenvolveu um quadro de diarreia devido a uma hipoproteinemia e edema da mucosa colônica, que segundo Smith (2006) acontece por que os AINES inibem a síntese de prostaglandinas e reduzem o fluxo sanguíneo da mucosa. Para o tratamento da úlcera intestinal foi aplicado uma pasta de probióticos, que para Gonçalves et al. (2000) pode-se restabelecer a flora da mucosa intestinal e assim aumentar a imunidade para combater patógenos e toxinas que podem estar causando a diarreia sanguinolenta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De acordo com o caso clínico exposto, pode se concluir que, apesar de não ter sido realizado nenhum exame laboratorial devido à logística e a gravidade da enfermidade, a terapia utilizada foi eficaz. Também vale ressaltar que deve-se ter a devida precaução na aplicação de medicamentos, pois no caso relatado, a alta dose de AINE pode ter levado a ocorrência de uma úlcera intestinal. Resaltasse assim a importância do atendimento pleno e aplicação da terapêutica por médicos veterinários.

## REFERÊNCIAS:

DE ALMEIDA, Milton Begeres et al. Tristeza parasitária bovina na região sul do Rio Grande do Sul: risteza parasitária bovina na região sul do Rio Grande do Sul: estudo retrospectivo de 1978-20051. *Pesq. Vet. Bras*, v. 26, n. 4, p. 237-242, 2006.

Universidade e comunidade  
em transformação

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

GONÇALVES, G.D. et al. Influência da adição de probióticos na dieta sobre o estado sanitário e desempenho de bezerros da raça Holandesa. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci, v.37, 2000

KESSLER, R.H. Considerações sobre a transmissão de Anaplasma marginale. Pesq. Vet. Bras. 21(4):177-179. 2001.

SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. Manole, v.3, p.657-658, 1048-1054, 2006.

3A7 DE OUTUBRO  
DE 2016

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.